

Débora Castro de Freitas, Bárbara Tejo Bezerra Araújo de Souza, Amanda Kilse Macedo da Silva, Maria do Socorro da Costa Alencar Lima, Josevania da Silva.

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba.

Financiamento: Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ)

debora.castro@aluno.uepb.edu.br

## INTRODUÇÃO

No âmbito das vulnerabilidades sociais, a literatura tem apontado a relação entre insegurança alimentar e estresse psicológico (Furtado et al., 2019; Freire et al., 2020).

Nesse sentido, investigações sobre o impacto do estresse psicológico e da insegurança alimentar tornam-se imprescindíveis para compreender as múltiplas vulnerabilidades que afetam essa população.

## OBJETIVO

Este estudo teve por objetivo verificar a relação entre insegurança alimentar e prevalência de estresse psicológico em pessoas idosas

## MÉTODO

**Participaram:** 201 pessoas idosas com idades variando entre 60 e 88 anos (Mdn = 68 anos), sendo a maioria do sexo feminino (65,2%). Os dados foram coletados de forma presencial.

**Instrumentos:** Questionário Sociodemográfico; Escala Brasileira de Insegurança Alimentar; Escala de Estresse Psicológico de Kessler.

**Análise:** Os dados foram analisados a partir de estatísticas descritivas e bivariadas.

## RESULTADOS

• Idosos em situação de insegurança alimentar apresentaram níveis significativamente mais elevados de estresse psicológico, reforçando que a falta de segurança alimentar está diretamente ligada ao aumento do sofrimento psicológico.

**Tabela 3.** Associação entre Insegurança Alimentar (IA) e variáveis sociodemográficas (n=201).

Variáveis	Sem IA f (%)	Com IA* f (%)	$\chi^2$	p-valor	Tamanho do efeito ( $\phi$ )
<b>Gênero</b>					
Mulher cisgênero	78 (60)	52 (40)	$\chi^2(1)=4,131$	0,042	$\phi = 0,14$
Homem cisgênero	32 (45,1)	39 (54,9)			
<b>Renda</b>					
Até um salário mínimo	47 (37)	80 (63)	$\chi^2(1)=43,710$	0,000	$\phi = 0,46$
Acima de um salário mínimo	63 (85,1)	11 (14,9)			
<b>Escolaridade</b>					
Até 5 anos de escolaridade	47 (41,2)	67 (58,8)	$\chi^2(1)=19,369$	0,001	$\phi = 0,31$
Mais de 5 anos de escolaridade	63 (72,4)	24 (27,6)			

## CONCLUSÕES

Conclui-se que a insegurança alimentar está associada a maiores níveis de estresse psicológico, o que é potencializado por marcadores sociais, como baixos níveis de renda e escolaridade. Dessa forma, o estudo acrescenta ao debate sobre a inter-relação entre fatores socioeconômicos e saúde mental, sublinhando a urgência de intervenções abrangentes que considerem esses aspectos para garantir um processo de envelhecimento mais saudável e digno.

## REFERÊNCIAS

FURTADO, F. M. S. F. et al. Transtornos mentais comuns em mulheres de cidades rurais: prevalência e variáveis correlatas. **Saúde e pesqui.(Impr.)**, v.12, n.1, p.29-140, 2019.